



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim nº 16 - Nossa Classe RN, janeiro de 2022.

Acesse: nossa-classe.blogspot.com

Governo decreta novo salário mínimo de fome!

O governo Bolsonaro anunciou o reajuste do salário mínimo, de R\$ 1.110,00 para R\$ 1.212,00. Trata-se de uma afronta aos trabalhadores! Esse aumento de 102,00 reais no salário nem sequer chega a cobrir a perda do poder de compra pela inflação do ano anterior, que pelos cálculos oficiais foi de 10,16%, mas que para os mais pobres foi ainda maior.

O aumento de 102,00 reais mal dá para cobrir o aumento da cesta básica de alimentos, que em Natal subiu 75,05 reais de janeiro a dezembro, passando a custar R\$ 529,54. Se incluirmos os aumentos na energia, combustíveis, aluguéis, gás de cozinha, facilmente perceberemos que esse reajuste do salário mínimo em 102,00 reais não repõe o poder de compra.

Um salário mínimo de R\$ 1.212,00 significa condenar os trabalhadores e suas famílias a continuarem padecendo das piores condições, comendo muito mal ou passando fome, adoecendo e sem direito ao lazer.

Ao decretar um salário de miséria, o governo Bolsonaro mostra claramente que é um serviçal dos patrões, que continuarão lucrando milhões e pagando míseros salários aos trabalhadores.

O sistema capitalista só nos oferece fome e miséria! Somente a luta coletiva dos operários e demais assalariados contra os patrões e governos é que pode conquistar um **salário mínimo vital**, que seja suficiente para garantir todas as necessidades de uma família operária.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos e centrais convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, em defesa do aumento dos salários, dos empregos e dos direitos trabalhistas. Somente unindo a classe operária e os demais trabalhadores, é possível impor ao patronato e governo um salário capaz de atender às necessidades vitais da família trabalhadora.

Natal/RN

Operários do CD Riachuelo comentam anonimamente sobre as más condições de trabalho

No dia 22 de dezembro, o Nossa Classe publicou em seu blog (nossa-classe.blogspot.com) uma matéria com denúncias sobre as más condições de trabalho no CD Riachuelo, localizado junto à fábrica Guararapes de Natal. As denúncias falam sobre as metas abusivas, os desvios de função e baixos salários, além de falta de EPIs e a superexploração por meio do banco de horas. Os operários, ao lerem a postagem, aproveitaram para reforçar as denúncias com comentários anônimos.

Dentre os comentários, destacamos as queixas sobre a cobrança de metas, e mesmo quando atingidas, os operários sequer recebem pela produção. Os operários também reforçaram a denúncia sobre o banco de horas, em que as horas extras não são mais pagas em dinheiro, mas com folgas de acordo com a conveniência da empresa. Na prática, o banco de horas significa fazer o operário trabalhar mais, até a exaustão, mas sem receber. Outro comentário falou sobre a ausência de médico quando a fábrica Guararapes está fechada. Sobre os desvios de função, um operário relatou que “um gerenciador de peças, ele não ganha por aquilo e sim por auxiliar de logística”.

Há também relatos da exploração sobre os temporários que, por mais que sejam bastante cobrados e deem seu máximo, no final são demitidos. Pelas palavras de um operário, “muitas vezes aquele temporário que saiu tem filhos pra sustentar ou até mesmo outra pessoa em casa sem trabalho, ou mora de aluguel, mas eles não lembram disso, e só uma meta que eles querem”.

As precárias condições de trabalho e os baixos salários dos operários do CD Riachuelo são a realidade também das costureiras da Guararapes. O boletim **Nossa Classe** tem defendido a unidade de todos os operários da Guararapes e CD Riachuelo em uma só luta em defesa dos seus direitos. Temos insistido que o sindicato (SINDCONFECÇÕES) deve chamar a assembleia na porta de fábrica para organizar a luta.

Para combater os abusos patronais e conquistar melhorias nas condições de trabalho, os operários precisam se organizar. Nós do Boletim **Nossa Classe** colocamos nossos meios à disposição para que os operários possam realizar suas denúncias, e estamos dispostos a auxiliá-los a se organizar para lutar pelos seus direitos.

Bonor Botões: fábrica retira pausas para lanche/descanso e reduz intervalo para almoço

A fábrica Bonor Botões retirou as duas pausas de 10 minutos que os operários tinham direito para tomarem café da manhã/lanche e descansar. Corresponde aos intervalos das 07h40 às 07h50, e das 14h00 às 14h10. Dessa forma, os operários agora terão que trabalhar por 9 horas, sem sequer poder tomar um fôlego e fazer um lanche, diante de um ritmo de trabalho exaustivo e jornada prolongada.

Sabe-se que as pausas durante o expediente são essenciais para aliviar o estresse, prevenir lesões por esforço repetitivo, e mesmo melhorar a concentração. No entanto, a fábrica Bonor vai na contramão de tudo isso, retirando a pequena pausa de 10 minutos, com o objetivo de lucrar ainda mais em cima da superexploração dos operários.

Não bastando isso, em alguns setores a empresa impôs a redução, do intervalo do almoço para 30 minutos. Com esse tempo, não dá para almoçar direito. Isso vai contra o Art. 71 da CLT, que estabelece o limite mínimo de 1 hora para o almoço.

O refeitório como desculpa

Depois de quase dois anos com o refeitório fechado, após várias reclamações dos operários, a Bonor resolve reabrir o refeitório, mas agora aproveitando para retirar direitos dos operários. A empresa está se utilizando da reabertura do refeitório como desculpa para retirar as duas pausas de 10 minutos e reduzir o intervalo do almoço.

O refeitório não é um favor, é uma obrigação que a empresa tem com seus operários, pois a alimentação é fundamental para o operário continuar trabalhando. A reabertura do refeitório, sem dúvida, é muito importante, mas não pode ser utilizada como desculpa para retirar direitos!

Envie-nos comentários, sugestões e denúncias da fábrica. Preservamos o anonimato. Ou entre em contato para receber nossos materiais. **WhatsApp: (11) 9-9990-3179**

Pela gratuidade do refeitório!

Os operários já recebem um baixíssimo salário, que mal dá para sobreviver. Além disso, mesmo quando o refeitório esteve fechado, os operários nunca receberam vale alimentação/refeição. A empresa nem mesmo paga o vale-transporte, que é um direito garantido em Lei. No entanto, com a reabertura do refeitório, a Bonor passará a descontar o valor das refeições dos já baixos salários dos operários.

O **boletim Nossa Classe** defende que o refeitório passe a ser gratuito! Nenhum desconto no contracheque do trabalhador!

Como defender nossos direitos?

A única forma dos operários defenderem seus direitos é se organizando coletivamente. Já está mais do que claro que os patrões, como o da Bonor, buscam sempre enriquecer às custas da superexploração dos trabalhadores. Enquanto os operários não se organizarem coletivamente, o patrão vai tirar cada vez mais direitos.

A forma que os operários têm de se organizar na fábrica é constituindo uma **comissão de fábrica**, que mobilize os trabalhadores da fábrica a partir das reivindicações.

O **boletim Nossa Classe** defende as seguintes reivindicações:

- ***Pela manutenção das pausas para café/lanche e do tempo mínimo de 1 hora para almoço;***
- ***Pela gratuidade do refeitório;***
- ***Pagamento imediato do vale-transporte, que é um direito!***
- ***Aumento salarial já;***
- ***Fim dos desvios de funções;***
- ***Contratação de mais trabalhadores; readmissão imediata dos demitidos na pandemia;***
- ***Estabilidade no emprego!***

O boletim Nossa Classe não é vinculado a nenhum sindicato. É impulsionado pelo Partido Operário Revolucionário (POR).